

<b>Expresso</b>	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Sociedade</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>231 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>167000</b>	Página (s):	<b>27</b>

03-11-2007

# Banco do Bebê aposta no apoio domiciliário

Associação de Apoio ao Recém-Nascido **muda de nome** para angariar mais fundos

Na sala de recobro da Maternidade Alfredo da Costa, após o nascimento dos trigémios Catarina, Mafalda e Afonso, a mãe, Paula Sofia, ainda a pensar nas voltas que a vida dá, encontrou quem lhe aliviasse a angústia.

Filomena Santos, voluntária do novo Banco do Bebê (nome escolhido pela Associação de Apoio ao Recém-Nascido para refrescar a imagem), assume um compromisso com esta família: apoiá-la por um período que se pode prolongar até aos três anos. Seis meses depois, a promessa mantém-se: com os trigémios em casa, Filomena é visita diária. “A nossa missão é prestar os cuidados que aliviem o cansaço dos pais. A ajuda não se reduz a dinheiro”, diz. Mas quando se perde o número às fraldas sujas e se gastam três latas de

leite por semana (a 21,45 euros a embalagem), o apoio financeiro é bem-vindo. De 15 em 15 dias, quando Filomena entra casa adentro com três pacotes de fraldas, arranca um sorriso aos pais. “São incansáveis. Na maternidade, deram-nos três enxovais”, frisa o pai, Paulo Lourenço. Não são caso único: por mês, o agora Banco do Bebê oferece 50 a 60 alcofas e enxovais. E só em 2006, prestou apoio a seis mil famílias carenciadas.

O projecto de Apoio Domiciliário, criado em 2002, surgiu das necessidades sentidas pelo Serviço de Neonatologia da Maternidade Alfredo da Costa no que diz respeito à pós-alta dos bebés internados nesta unidade. “Depois do investimento técnico e

humano, os prematuros regressavam à maternidade fragilizados. Estes bebés precisam de cuidados especiais mas nem sempre os recebem em casa”, refere Margarida Telhado, coordenadora do projecto.

Com o apoio da Fundação Gulbenkian, já foi possível apoiar 120 bebés, dos quais 63 já tiveram alta do projecto e 57 são visitados regularmente. Margarida conta com uma equipa de oito profissionais, incluindo uma fisioterapeuta, que juntamente com o serviço social da Maternidade Alfredo da Costa tentam intervir na família e minimizar os riscos. “Os resultados já são visíveis. Com mais fundos, chegávamos a mais famílias”, afirma.

MARIA BARBOSA



Voluntárias do apoio domiciliário levam leite e fraldas a mãe de trigêmeos FOTO ANA BAIÃO

